

IMPACTOS NEGATIVOS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E TABACO NA ADOLESCÊNCIA

Marlon Henrique de Oliveira Torrecilhas¹; Emily Ribeiro da Silva²; Fernanda Caroline Mattos Silva³

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.
marlon.henrique.2010@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.
ribeiro18emily@gmail.com;

³Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.
feernanda.caroline@hotmail.com

RESUMO

A adolescência é um período da vida caracterizado por diversas transformações e de contato com novas práticas e hábitos, que podem expor o indivíduo a diversos fatores de riscos comportamentais, tornando-o vulnerável a múltiplas questões. Entre estas, é de suma importância citar o contato com o álcool e o tabaco, que são drogas lícitas e de fácil acesso, capazes de gerar repercussões negativas com relação à saúde do adolescente.⁽¹⁾

O consumo episódico de álcool, que é mais frequente entre os adolescentes é uma das primeiras preocupações relacionadas à exposição destes indivíduos a fatores de risco, já que é uma droga aceita socialmente e de fácil acesso. Estudo realizado com embasamento em dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), com amostra de 59.699 adolescentes, identificou dados alarmantes em que a prevalência total do consumo regular de álcool é de 27,3%. O uso abusivo da substância relaciona-se com frequência a acidentes de trânsito, homicídios e suicídios, que são os maiores representantes das causas de mortes entre jovens, bem como pode levar ao uso em excesso também na vida adulta.⁽¹⁾

Não bastassem as consequências supracitadas, o uso de bebidas alcoólicas também sugere o estabelecimento de fatores de risco relacionados à sexualidade, como a precocidade da iniciação, o não uso de preservativos, a multiplicidade de parceiros sexuais e a gravidez indesejada. Ademais, ainda no estudo anteriormente citado, o consumo regular de álcool com relação aos indivíduos que haviam experimentado tabaco na vida foi de 58,8%. Tais dados demonstram que o contato com determinadas substâncias promove a exposição dos adolescentes a outros tipos de drogas, o que caracteriza claramente uma situação de agravo e vulnerabilidade.⁽¹⁾

No Brasil, a prevalência do uso de tabaco entre os adolescentes também é bastante preocupante e deve ser encarada com olhos atentos por parte das ações de saúde. Tal atenção se deve não só em vista das doenças causadas pelo consumo do cigarro, como câncer de pulmão, problemas cardíacos e de caráter respiratório ou acidente vascular encefálico; mas também em razão das consequências levadas ao âmbito escolar, já que o baixo desempenho acadêmico caminha em concomitância com o uso do tabaco.⁽²⁾

Além do contexto escolar, o álcool e o tabaco também proporcionam grandes riscos de agravos no contexto familiar dos adolescentes, evidenciando relevante papel influenciador nas relações fraternais. Assim sugere estudo realizado junto a 375 adolescentes residentes em Barão do Triunfo-RS, cujos resultados demonstraram que adolescentes que possuem irmãos mais novos fumantes e etilistas apresentam, respectivamente, 33,3% de prevalência de fumo e 40,0% de uso de bebidas alcoólicas. Tais dados denotam a grande problemática da presença de tais substâncias em meio familiar, em vista da expressividade de seu poder de influência sobre os integrantes do lar.⁽³⁾

Em vista destas lacunas, é de grande relevância a iniciativa de ampliar as propostas de abordagens estratégicas de atenção à saúde do adolescente no combate às drogas, de modo a delinear novas metodologias participativas-constructivas de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Saúde do adolescente; Abuso de substâncias.

REFERÊNCIAS

1. MALTA, Deborah Carvalho et al. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 52-62, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v48n1/0034-8910-rsp-48-01-0052.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2017.
2. ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742015000300006&script=sci_arttext> Acesso em: 06 jun. 2017.
3. RAPHAELLI, Chirle et al. Comportamentos de risco à saúde de irmãos e sua influência nos adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 6, p. 744, 2015. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/4258>> Acesso em: 06 jun. 2017.